

JEN WILDE

RAINHAS GEEK

minotauro

Tradução
Débora Isidoro

 Planeta

minotauro

Trecho antecipado para divulgação. Venda proibida.

**PARA OS ESQUISITOS, OS GEEKS E AS RAINHAS DE FANDOM.
PARA OS EXCLUÍDOS, OS DESAJUSTADOS E TODOS ENTRE OS DOIS
GRUPOS. OS DIAS DE COADJUVANTE ACABARAM. AGORA VOCÊS SÃO
OS SUPER-HERÓIS. VOCÊS SÃO DOS MEUS, E ESTE LIVRO É PARA VOCÊS.**

minotauro

minotauro

CAPÍTULO 1

TAYLOR

— É ISSO, PESSOAL — DIGO QUANDO NOS APROXIMAMOS. — TUDO COM
o que sempre sonhamos. Este é nosso cálice sagrado.

Charlie, Jamie e eu estamos diante dele e lado a lado, com lágrimas nos olhos enquanto admiramos sua beleza indescritível.

— Nossa Disneylândia — acrescenta Charlie, os cabelos cor-de-rosa esvoaçando levemente na brisa quente.

Jamie assente com um sorriso largo se espalhando pelo rosto.

— Nossa Graceland. Não acredito que estamos realmente aqui.

Cada um de nós inspira profundamente.

— A gente realmente merece tanto? — pergunto.

Corajosa, Charlie dá um passo à frente.

— Sim. Merecemos.

Quando falamos, é num sussurro, como se o próprio nome devesse ser reverenciado:

— SupaCon.

Damos os últimos passos em direção ao prédio.

Multidões de cosplayers fazem filas nas entradas.

Sorrio para os que olham para mim.

Passamos pelo Batman posando para uma foto com Groot, Jessica Jones andando de mãos dadas com Michonne, e Goku atrás do Darth Vader na fila para comprar café. Uma menininha vestida de Capitão Malcolm Reynolds corre em direção a um grupo de cosplayers de Marty McFly e pede para ver seus hoverboards.

Minhas almas gêmeas geek.

— Durante anos — digo quando nos aproximamos —, seguimos os posts de estranhos sobre a SupaCon no outro lado do mundo. E agora estamos aqui.

— Charlie! — Uma mulher de cabelo loiro e cacheado anda apressada na nossa direção, acenando e sorrindo.

— Ah, oi! — Charlie se anima e a abraça. Ela gesticula para nós. — Estes são os amigos dos quais falei: Taylor e Jamie. Pessoal, esta é minha nova empresária, Mandy.

— Oi — Jamie diz com seu sorriso estelar.

Eu aceno com a cabeça.

— Oi.

— Ei, bem-vindos à SupaCon! Como foi o voo?

— Longo — responde Charlie. — Quando você chegou?

— Ontem. Tive que organizar algumas coisas. — Ela começa a revirar a bolsa. — Tenho três ingressos, mas só consegui um VIP para você. Seus amigos vão ter que ficar nas áreas para o público enquanto você faz suas participações publicitárias.

O sorriso de Charlie desaparece, ela olha para Jamie e para mim como se pedisse desculpas.

— Mandy, não dá pra fazer nada? Talvez ligar para o estúdio e dizer que os dois são da minha equipe. Preciso deles.

Mandy balança a cabeça lentamente.

— Desculpa, todos os ingressos VIP foram reservados há meses. Não tenho influência para conseguir mais nada. Posso colocar vocês pra dentro

agora sem fila, mas se quiserem participar dos painéis ou sessões de autógrafos, vão ter que entrar nas filas como todo mundo.

Meus ombros ficam tensos e as mãos começam a gelar. Pensar em passar os próximos três dias em filas com centenas de pessoas me faz suar frio. Evitar as filas era uma das vantagens de vir com a Charlie.

Sentindo meu pânico silencioso, Jamie me oferece um sorriso reconfortante.

— Está tudo bem, Tay. — Ele se inclina, os olhos castanhos olhando para mim emoldurados por cílios escuros. — Pelo menos não precisamos nos preocupar com as fãs da Charlie pulando em cima da gente em todos os lugares aonde formos.

Empurro meus óculos de armação preta e grossa e desvio o olhar, preferindo me concentrar nos tênis Converse.

— Ok.

Mandy me observa curiosa, os olhos se movendo entre mim e Jamie, parando em mim.

— Adorei seu cosplay! Rainha Firestone, não é?

— Isso! — Sorrio alisando o casaco.

Nunca tinha feito cosplay, mas não resisti à chance de me vestir como minha heroína literária para a SupaCon. Olho para a minha roupa e fico satisfeita. Arrasei. Sobretudo preto por cima de uma regata e jeans cinza para dentro das botas Doc Martens, eu *sou* a Rainha Firestone. Também estou tremendo de nervoso, mas agora que estou aqui, valeu a pena. Valeu a pena trocar de roupa no banheiro do avião para podermos deixar as malas no hotel antes do check-in e ir direto para a SupaCon.

Charlie sorri orgulhosa e coloca a mão nas minhas costas.

— Ela até costurou o brasão da coroa nas costas! Vire-se, TayTay!

Solto a mochila no chão e me viro desajeitada, mostrando o trabalho manual.

— Isso é demais! — diz Mandy. — Eu amo esses filmes. Mas ainda não li os livros.

Arregalo os olhos.

— Você tem que ler! São os melhores livros que já foram escritos! Eles mudaram minha vida. Os filmes também são maravilhosos, mas é nos livros que a verdadeira magia acontece.

Ela ri do meu entusiasmo, depois bate palmas.

— Legal. Prontos pra entrar? Vamos!

Nós a seguimos pelo meio da multidão, a caminho da parte de trás do prédio. Três seguranças com os braços do tamanho de bazucas guardam uma porta com uma placa anunciando: RESTRITO – ENTRADA DE FUNCIONÁRIOS.

Mandy mostra a eles o crachá pendurado no pescoço, e os guardas nos deixam entrar com um olhar intimidante. Seus saltos fazem barulho no chão de concreto do corredor estreito. Dá para ouvir o ruído da multidão do outro lado da parede. Eu sou uma mistura de excitação, vertigem e antecipação. São muitos painéis para ver, autógrafos para pegar e brinquedos pop para comprar, e apenas alguns dias para fazer tudo. Bato o polegar nos outros dedos ansiosamente e tento usar mentalmente a Força para fazer Mandy andar mais rápido – quanto mais rápido entrarmos, mais itens da nossa lista de desejos na SupaCon serão riscados.

Eu cutuco Jamie com o cotovelo.

— Não consigo acreditar que estamos aqui!

Ele tira a tampa da lente da câmera e acena com a cabeça.

— Eu sei. Isso é loucura!

Duas semanas atrás, estávamos na escola.

Eu usava meu pesado uniforme de inverno de tecido irritante, saia comprida, meias até o joelho e gravata. Charlie, Jamie e eu ficávamos encolhidos na biblioteca fria, estudando para os exames de meio de ano. Melbourne era chuvosa, fria e sombria.

Agora estamos em San Diego, nos Estados Unidos, no meio do verão, na convenção de cultura pop mais famosa do mundo.

E tudo graças à Charlie, seu canal no YouTube com três milhões de seguidores e o filminho indie australiano que ela estrelou e agora está se tornando o sucesso do ano.

— Então — diz Mandy, olhando para nós enquanto anda —, vocês dois cresceram com a Charlie?

— Sim. — Não sou de falar muito com pessoas que acabei de conhecer.

Jamie dá de ombros e inclina a cabeça para o lado.

— Mais ou menos. Eu nasci em Seattle. Mas minha mãe arrumou um emprego em Melbourne há quatro anos, então eu moro lá.

Mandy diminui o ritmo para caminhar ao lado dele.

— Ah, bem-vindo de volta aos Estados Unidos!

— Obrigado. É bom estar de volta.

Charlie o enlaça com um braço e olha para Mandy.

— Não acredite nesse sotaque americano. Esse cara agora é um australiano de verdade. Não é, Tay?

— É. — Começo a entoar “Um de nós, um de nós”, e uma risada brota de mim, seguida por um ronco involuntário.

Eu sou a Rainha de Todos os Esquisitos.

Mandy sorri, mas olha para mim como se eu fosse de outro planeta.

— E como se conheceram? Na escola?

— Sim — diz Charlie. — A gente vai se formar em breve. Quando você me contou sobre o convite para a SupaCon, decidimos fazer uma viagem épica, só nós três. É meu presente de formatura para todos nós. Tipo uma comemoração de pré-formatura.

— E uma preparação para o ano que vem — acrescenta Jamie. — Quando vamos morar juntos em Los Angeles. Charlie vai ser uma grande estrela, enquanto Tay e eu vamos estudar muito.

Ele pisca para mim, e sinto minhas bochechas quentes.

— Charlie me contou tudo sobre os planos para Los Angeles — diz Mandy. — Vou trabalhar duro para garantir que ela se torne uma grande

estrela. — E olha para Jamie. — Pensei que vocês fossem mais velhos. Não parecem alunos do ensino médio.

Acho que o comentário foi para o Jamie, porque sei que pareço exatamente uma aluna do ensino médio. As pessoas sempre acham que tenho bem menos que dezoito anos. Acho que é porque sou baixinha, roliça e tenho olhos grandes e inocentes. Ou talvez seja meu entusiasmo por toda a cultura pop. Ou minha eterna timidez. Ou tudo isso junto.

Para mim, Charlie também parece ser uma garota de dezoito anos. Ela é muito mais alta que eu, magra, tem cabelo cor-de-rosa e usa uma camiseta do jogo *The last of us*.

Mas eu não posso culpar Mandy por pensar que Jamie é mais velho; ele já tem uma sombra escura no rosto por não se barbear desde que saímos de Melbourne. Junte a isso a estatura elevada e o cabelo castanho-escuro todo bagunçado (graças ao longo voo sobre o Pacífico), e ele poderia passar por alguém de vinte e um anos tranquilamente.

— Ele montou um Peter Parker completo, inclusive com a câmera pendurada no pescoço.

Observo Mandy de canto de olho e tento descobrir quantos anos ela tem. Quando Charlie me contou que tinha uma empresária, imaginei uma mulher de meia-idade de calça social com um celular permanentemente na mão. Mas Mandy é jovem, deve ter uns trinta e poucos anos, e está vestida com uma camiseta do *Vampire diaries* sob uma camisa xadrez azul. O cordão do crachá em seu pescoço tem o logotipo da SupaCon: um círculo azul com SC no meio.

Ela para diante de uma porta.

— Jamie e... desculpa, como é seu nome mesmo?

— Taylor — respondo. Não me ofendo por ela ter esquecido meu nome. Sou a garota que ninguém nunca nota. Não de um jeito “ah, aquela coitadinha excluída e sem graça”. Não fico triste por isso. Sou invisível por opção. Minha mãe me chama carinhosamente de Pequena Srta. Introversa e, embora minha irmã mais nova às vezes brinque dizendo que as festas são minha kryptonita, gosto de ficar afastada observando as pessoas.

— Taylor, isso, desculpa. Vocês dois podem entrar na área principal por aqui. Charlie, temos que ir para seu primeiro evento.

Charlie assente e me dá um grande abraço de urso.

— Divirtam-se vocês dois!

— Nós vamos nos divertir — digo.

— Eu mando uma mensagem quando terminar.

Jamie e eu passamos pela porta para o mar de gente. Eu inspiro profundamente.

— Uau.

O dia mal começou, e o lugar já está cheio. Nunca vi tanta gente na minha vida. As escadas rolantes mais próximas estão repletas de cosplayers que parecem tão espantados como eu. Corredores de estandes se estendem pelo piso, e o ruído constante de vozes ecoa entre o teto alto e as janelas largas que inundam o local de luz natural. Li on-line que mais de cem mil pessoas passaram por aqui no ano passado, e vendo hordas de fãs se moverem a meu redor andando ombro a ombro penso que esse número vai ser superado facilmente.

Um sorriso lento surge no rosto de Jamie.

— Aqui estamos — ele diz com uma voz sinistra e melodiosa, como a da garotinha de *Poltergeist*, um de seus filmes favoritos.

— Ok — respondo. — Isso é uma coisa enorme para nós. Quem sabe se algum dia vamos voltar? Então, vamos fazer uma promessa para nós mesmos. — Viro para ele e me obrigo a fazer contato visual. — Este fim de semana vai ser diversão o tempo todo. Sem preocupação. Sem reclamação. Sem estresse. Só diversão, coisas de geek e fandom. Combinado?

— Combinado. — Ele estende a mão, e eu a aperto. — Por mim, ótimo. Tudo que quero fazer neste fim de semana é conhecer Skyler, comprar revistas em quadrinhos e curtir essa coisa geek.

Dou risada. Nós dois sabemos que a promessa foi mais por mim do que por ele. Não é Jamie quem se preocupa, sou eu. Mas estou decidida a fazer os próximos quatro dias serem diferentes de todos os outros.

Deslizo os polegares sob as alças da mochila e a levanto um pouco.

— Prioridades — digo com um sorriso inocente. — Preciso entrar no Tumblr e contar ao fandom que estou aqui. Depois temos que achar a fila para a sessão de autógrafos da Skyler Atkins.

RAINHADEFIRESTONE:

Gente! GENTE! Estou nos Estados Unidos!

SupaCon, estou AQUI!

Estou com um superjet lag, mas tão animada que, provavelmente, vou passar dias sem dormir mesmo!

Mal consigo acreditar.

É a primeira vez que saio do país. Fiquei tão nervosa no aeroporto, com a segurança e toda a burocracia, que tive uma crise de ansiedade fodida. E só eu me sinto assim? Tipo, todo mundo parecia muito tranquilo.

Às vezes vejo pessoas no supermercado ou em algum outro lugar comum, sorrindo e conversando alegremente com estranhos sem ficar tensas ou desconfortáveis, e só quero perguntar como fazem isso. Como conseguem fazer tudo que precisam fazer e sair, ser humano sem sentir o peso disso tudo as esmagando no esquecimento? Não vou a lojas sozinha; fico atordoada. Pagar é a pior parte; sou tímida demais para conversar com os caixas. Pensar nisso já é exaustivo.

Estou sempre observando, tentando aprender a ser um ser humano adulto olhando os outros, e me admiro constantemente

com como algumas pessoas fazem tudo isso parecer fácil. E então tenho certeza de que tem algo errado comigo por não conseguir fazer coisas normais e fáceis com a mesma facilidade.

Já escrevi demais. Vou parar agora.

Enfim, só queria contar para vocês. Agora vou conhecer Skyler na sessão de autógrafos! Ahhhhhhh!

Aqui vai um gif de Skyler sendo adorável.

#RainhaFirestone #SupaCon #gif #SkylerÉAmor
#UmaRainhadeVerdade

minotauro